

Pesquisadoras avaliam como é feita a divulgação da ciência no Amazonas

Para as pesquisadoras da área de divulgação científica, Aline Neves e Renata Nobre, a implantação do Sistema Público Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) foi fundamental para a popularização da ciência, no Amazonas. Recentemente, Neves e Nobre apresentaram dois estudos em que avaliaram duas importantes ferramentas de divulgação implantadas depois da criação do sistema e concluíram que o acesso às informações em CT&I, cresceu.

O Sistema Público Estadual de CT&I é composto pela ([SECTI-AM](#)) e pelas instituições a ela vinculadas: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas ([Fapeam](#)), Universidade do Estado do Amazonas ([UEA](#)) e Centro de Educação Tecnológico do Amazonas ([Cetam](#)). Em 2013, completa dez anos.

Neves avaliou as matérias de capa da "Amazonas faz Ciência", produzida pela Fapeam e Nobre usou a mesma instituição, mas desta vez, o Twitter foi seu objeto de análise. As pesquisas foram realizadas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

“O marco essencial para visibilidade das notícias de CT&I em geral no Estado foi a criação do sistema. Foi o início da preocupação em divulgar o que está sendo feito em pesquisa no Estado”, disse Neves. Nobre destaca que a produção científica sempre existiu, mas que depois da criação do Sistema Público Estadual de CT&I surgiram novos meios para divulgar o trabalho dos cientistas com uma linguagem de fácil entendimento.

“Nos últimos dez anos, com o apoio da Fapeam e da SECTI-AM temos programas que contribuem para a divulgação da ciência como revistas e até cartilhas para crianças. Já existe uma especialização criada com o apoio do sistema na área de divulgação da ciência, que qualificam profissionais de Comunicação para trabalhar essa divulgação”, exemplificou.

PÚBLICO QUE SE INTERESSA POR CT&I TAMBÉM AUMENTOU



Da esquerda pra direita. Renata Nobre e Aline

Neves, pesquisadoras da UEA (Foto:

CIENCIAemPAUTA/Cleidimar Pedroso)

Neves destaca que ao mesmo tempo em que ampliaram os meios para acesso às informações, também cresceu o público que se interessa por notícias de CT&I. A revista "Amazonas faz Ciência", criada em 2005, com dois exemplares anuais, aumentou suas edições já em 2007, passando a ter publicação trimestral.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Postado em 06/03/2013

“Os textos são claros e objetivos. Além disso, a evolução do produto é claro. Houve um grande avanço na questão textual com mais informações e um aspecto didático, além da questão visual”, disse Neves que analisou 22 publicações da revista de 2005 a 2011.

Outro exemplo é o aumento do número de seguidores do twitter da Fapeam. “Em setembro de 2010, o twitter da Fapeam tinha pouco mais de 700 seguidores. No mesmo período de 2012 já havia mais de 4 mil. Um aumento de 450% seguidores.”, destacou Nobre.

Nobre analisou um ano de postagens, 1378 *twittis*. “É uma média de 4,5 *twittis* por dia. A linguagem é muito clara e há em 76% das postagens imagens e links com outras instituições que ligam a notícias, a mais informações. É uma garantia de maior informatividade que não cabe em 140 caracteres”, disse Nobre.

As pesquisadoras destacam que ainda é preciso que as notícias de CT&I cheguem aos veículos de divulgação em massa. “Com a divulgação em massa será possível fazer a população entender que ciência faz parte da nossa vida, do nosso cotidiano”, comentou Neves. Ela disse ainda que hoje é dado pouco espaço nos jornais locais a notícias de Ciência e Tecnologia.

“Isso não pode ficar apenas a cargo da Fapeam , da SECTI-AM e das outras instituições que formam o sistema, para que a pesquisa não se restrinja ao público vinculado à Academia ou a pessoas mais próximas da produção científica”, destacou Nobre, sobre a necessidade da publicação de notícias de CT&I nos veículos de comunicação de massa.

CIÊNCIAemPAUTA, por Cleidimar Pedroso e Laize Minelli